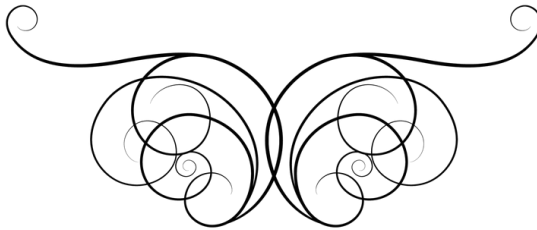


Ana Rosenrot

Três Momentos



Ana Rosenrot

Três Momentos

Edição Impressa

LiteraLivre Publicações @2019



LiteraLivre Publicações

Copyright ©2019 – Ana Rosenrot

Três Momentos – Contos Espíritas

1ª edição, 2019 - Versão Impressa

Capa: Ana Rosenrot

Imagens: Pixabay/Freepik

Diagramação: Ana Rosenrot – Alefy Santana

Ana Rosenrot – 2019 – Brasil – LiteraLivre Publicações

1.Literatura Brasileira 2. Contos 3. Espiritismo 4.Português

1.Título

Ana Rosenrot © 2019 – Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.

Lei nº 9.610 de 19/12/1998 (Lei dos Direitos Autorais)

LiteraLivre Publicações
revistaliteralivre@yahoo.com

Os três contos presentes neste livro receberam o “Troféu Jorge T. Rizzini”, no “Concurso de Contos e Poesias com Temática Espírita”, realizado durante o “Encontro de Espiritismo de Jacareí” e promovido pelo “Clube do Livro Espírita de Jacareí-SP”.

Os contos “Estrela Guia” e “Decisão Extrema” receberam o 1ª lugar em 2012 e 2013 respectivamente e o conto “Direito de Viver”, recebeu menção honrosa em 2014.

Estrela Guia.....	6
Decisão Extrema.....	11
Direito de viver.....	19
Leia também:.....	27

Estrela Guia

Era um dia de aula comum e Camila, que já havia terminado a lição desenhava pequenas flores em seu caderno, quando foi chamada pela professora e só então notou a presença da diretora e de outra mulher, que se apresentou como Joana, Assistente Social do Estado e que Camila deveria acompanhá-la.

Assustada, a menina quis saber o que estava acontecendo, mas não obteve resposta, a mulher simplesmente segurou-a pelo braço, conduzindo-a para fora da sala de aula, depois para a rua, onde um carro branco as aguardava.

Após alguns minutos de viagem, chegaram a um enorme prédio amarelo, nele, uma placa dizia: “*Juizado de Menores*”; para onde Camila foi levada e em pouco tempo se viu sozinha, num extenso corredor, sentada em um surrado banco azul desbotado; confusa e chocada.

O que Joana lhe dissera no caminho, deixou-a paralisada e das várias coisas que ouviu, só conseguiu entender a principal: havia perdido a mãe, pelas mãos de seu pai.

Queria acreditar que tudo não passava de um grande engano e que a qualquer momento, veria sua mãe – sempre tão bonita e sorridente –, chegando para buscá-la; mas sabia que ela não viria, que nunca mais iria vê-la e pensar nisso fazia seu peito doer de tristeza, sentia-se tonta, seus olhos ardiam e apesar de ainda não conseguir derramar nenhuma lágrima, a saudade já estava se tornando insuportável.

Num impulso, segurou – como sempre fazia quando estava com medo –, o pingente em formato de estrela – sua estrela guia –, presente da mãe, para acabar com o pavor que tinha de dormir no escuro; a mãe lhe dizia que, em qualquer situação, por pior que parecesse, se ela acreditasse, tivesse fé, haveria sempre uma luz, mesmo que pequena, de esperança, para iluminar-lhe o caminho, pois os bons nunca estarão sozinhos e o pingente servia para que ela não se